

METODOLOGIA DA PESQUISA NOS TRABALHOS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS NO PERÍODO DE 2001 A 2005

JORGE LUIZ ALVES
MARCOS LAFFIN

Resumo:

Este artigo resulta de uma pesquisa que objetivou identificar a metodologia aplicada no desenvolvimento de trabalhos científicos em contabilidade. Nesta primeira etapa, foi realizada uma análise de conteúdo dos artigos disponíveis nos Anais do Congresso Brasileiro de Custos referentes ao período de 2001 a 2005, na área temática ?Gestão Estratégica de Custos?. O estudo utilizou apenas o texto do resumo, da introdução e/ou do capítulo referente à metodologia, quando existente. Para fins de análise foi considerada a metodologia expressamente referida pelo (s) autor (es) como recurso utilizado para realização dos trabalhos. Constatamos que, de modo geral, os autores têm destacado a metodologia adotada no desenvolvimento de seus estudos com mais ênfase nos três últimos anos. Verificamos, ainda, indícios de preocupação crescente com a metodologia aplicada na realização das pesquisas nesse período.

Área temática: *Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos*

Metodologia da pesquisa nos trabalhos do Congresso Brasileiro de Custos no período de 2001 a 2005

Resumo

Este artigo resulta de uma pesquisa que objetivou identificar a metodologia aplicada no desenvolvimento de trabalhos científicos em contabilidade. Nesta primeira etapa, foi realizada uma análise de conteúdo dos artigos disponíveis nos Anais do Congresso Brasileiro de Custos referentes ao período de 2001 a 2005, na área temática “Gestão Estratégica de Custos”. O estudo utilizou apenas o texto do resumo, da introdução e/ou do capítulo referente à metodologia, quando existente. Para fins de análise foi considerada a metodologia expressamente referida pelo (s) autor (es) como recurso utilizado para realização dos trabalhos. Constatamos que, de modo geral, os autores têm destacado a metodologia adotada no desenvolvimento de seus estudos com mais ênfase nos três últimos anos. Verificamos, ainda, indícios de preocupação crescente com a metodologia aplicada na realização das pesquisas nesse período.

Palavras-chave: Metodologia. Gestão de Custos. Congresso Brasileiro de Custos.

Área Temática: Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos.

1 Introdução

O desenvolvimento de novas tecnologias e novas formas de gestão tem colocado em discussão a produção em diferentes áreas do conhecimento. Na área de Ciências Contábeis, que tem como objeto de estudos o patrimônio e suas variações, decorre a necessidade de analisar o ambiente de instabilidade, de competitividade e de mudança que interfere na gestão patrimonial e organizacional. Dessa forma, as especialidades do conhecimento contábil ensinam novas elaborações teóricas e práticas visando responder às demandas organizacionais, assim como pretendem contribuir para o desenvolvimento científico com participação e responsabilidade social.

Nesse cenário e, especialmente, a partir da segunda metade do século XX, muitos estudos vêm abordando a temática *custos*, como área do conhecimento contábil que responde pela adequação dos processos produtivos e gerenciais frente aos objetivos da organização bem como na rentabilidade do negócio. O resultado destes estudos geralmente são socializados em artigos, livros, encontros, congressos que incentivam o intercâmbio informativo e de formação e visam contribuir para o desenvolvimento da área.

Nacionalmente reconhecido, o Congresso Brasileiro de Custos (CBC) tem o respaldo de diversos profissionais e instituições, consolidado pela iniciativa e relevância dos temas abordados. Nele são apresentados os resultados de pesquisas, estudos e/ou proposições com importância para a área, para o potencial das organizações e como resposta da contabilidade às preocupações de inserção na dinâmica social.

Mais especificamente, na produção e no discurso acadêmico, se pressupõem a utilização de métodos e técnicas de comprovada utilização bem como aquelas em procedimentos de reelaboração em áreas atinentes à contabilidade. Nesse contexto, a necessidade de comunicação, discussão e publicação dos resultados de pesquisas, especialmente para os cursos de mestrado ou doutorado, assim como para o desenvolvimento

ou proposição de alternativas de produtos ou serviços, têm contribuído para disseminação de alternativas inovadoras e sustentáveis na área de custos. Não obstante, as novas produções acadêmicas têm gerado um volume de trabalhos que geralmente são submetidos a eventos especializados, os quais requerem critérios de seleção e apresentação. Um dos critérios para avaliação dessa produção utiliza o rigor metodológico como forma de avaliação/adequação dessa produção e dos resultados alcançados.

A temática deste artigo aborda os procedimentos metodológicos utilizados (*orientação metodológica*) no desenvolvimento de trabalhos apresentados ao Congresso Brasileiro de Custos no período de 2001 a 2005. Seu objetivo foi verificar a metodologia adotada no desenvolvimento de trabalhos apresentados no referido evento. Para atingir esse propósito, buscou-se identificar a área temática com maior número de artigos nos últimos cinco anos; analisar o texto dos resumos, da introdução e/ou do capítulo referente à metodologia, quando existente e apresentar a metodologia expressamente referida pelo (s) autor (es) na produção de seu artigo.

O resultado preliminar da pesquisa, abordado neste artigo, poderá contribuir para estudos, cujo enfoque pretenda verificar a pertinência da metodologia adotada nos artigos analisados, a sua relação com os objetivos propostos e aos resultados alcançados. Ainda, em maior relevo acadêmico, poderá indiciar sua contribuição para a área de conhecimento, bem como para a dinâmica das organizações num contexto de incertezas e mudanças que requerem contínua e eficazmente os conhecimentos e procedimentos operados mediante as Ciências Contábeis.

Para o desenvolvimento da temática, este artigo está organizado da seguinte maneira: a próxima seção destaca os principais conceitos que servirão de suporte para a análise dos dados levantados nos artigos. A terceira seção apresenta a metodologia adotada neste trabalho. Os resultados são apresentados na seção quatro, à qual se seguem as considerações finais.

2 Referencial teórico sobre metodologia da pesquisa

Esta seção apresenta sucintamente algumas definições dos métodos, técnicas e procedimentos identificados no desenvolvimento dos artigos da amostra. Como tal, não pretende esgotar a abordagem ou mesmo apresentar diversidade de conceitos. Trata-se de referencial para aprofundamento posterior.

Quanto à abordagem, Richardson (1999, p. 70) classifica os métodos em quantitativos e qualitativos. Segundo o autor, de maneira geral os métodos quantitativos são aplicados nos estudos descritivos, naqueles que investigam relação entre variáveis e nos que buscam identificar relação de causalidade entre fenômenos. Por outro lado, métodos qualitativos são associados a pesquisa de campo, observação e entrevistas, além de pesquisa documental, análise de conteúdo e análise histórica. O autor apresenta, ainda, algumas considerações acerca da utilização conjunta desses métodos, visando a complementaridade. Independentemente do método adotado para a realização de uma pesquisa, contudo, pelo menos dois atributos devem estar presentes: confiabilidade e validade. O primeiro refere-se à “capacidade que devem ter os instrumentos utilizados de produzir medições constantes quando aplicados a um mesmo fenômeno” (RICHARDSON, 1999, p. 87). A validade refere-se à adequação e precisão das medições para se chegar a conclusões corretas, bem como à “possibilidade de aplicar as descobertas a grupos semelhantes não incluídos em determinada pesquisa” (idem).

No que se refere aos objetivos, Gil (1999, p. 43) destaca que as pesquisas exploratórias visam precipuamente “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em

vista,[sic] a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Geralmente, o planejamento desse tipo de pesquisa não exige elevado grau de rigidez. Já as pesquisas descritivas envolvem a “descição de características de uma população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (idem). É possível a identificação de estudos com características tanto descritivas quanto explicativas.

Para a realização de um estudo dispomos de diversos procedimentos. Entre eles, a pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de material já elaborado (GIL, 1999). Muitos são os trabalhos que se utilizam desse procedimento, mas há estudos realizados mediante a aplicação exclusiva da pesquisa bibliográfica. Já a pesquisa documental difere da bibliográfica em relação à natureza das fontes utilizadas. Gil (1999) explica que a pesquisa documental é aplicada quando se dispõe de material sem tratamento analítico ou passíveis de reelaboração em decorrência dos objetivos da pesquisa. Outro procedimento aplicável à pesquisa social é o estudo de campo. Nele, busca-se aprofundamento nas questões propostas e não nas características da população. É aplicável a um grupo ou comunidade, valendo-se de técnicas de observação ao invés de técnicas de interrogação. O estudo de caso, por seu turno consiste no “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado” (GIL, 1999, p. 72-73). As críticas geralmente associadas a esse procedimento envolvem: falta de rigor metodológico; dificuldade de generalização; e tempo destinado à pesquisa.

Quanto as técnicas de coletas de dados, identificamos três categorias em nosso estudo. Embora seja uma técnica utilizada com frequência, Richardson (1999) e Gil (1999) apresentam o questionário sob enfoques diferentes. O primeiro o classifica em termos de tipo de pergunta e modo de aplicação. Gil (1999), por seu lado, apresenta considerações acerca da construção dos questionários, não se preocupando com rigidez na classificação dessa técnica. Já a entrevista é apresentada por Richardson (1999, p. 208) em termos etimológicos: “o termo entrevista refere-se ao ato de perceber realizado entre duas pessoas”. Gil (1999, p. 117), a define como “técnica em que o investigador apresenta ao investigado e lhe formula perguntas”, visando a obtenção de dados relevantes para a pesquisa. A terceira categoria encontrada em nosso estudo foi o levantamento. Quando realizados cobrindo a integralidade da população objeto de estudo, temos um censo. O levantamento “é a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (idem, p. 70).

3 Recursos metodológicos do estudo

Desenvolvemos este trabalho do tipo exploratório e de recurso descritivo, com abordagem nos aspectos qualitativos e quantitativos, mediante a aplicação da técnica de análise de conteúdo.

Este estudo caracterizou-se pelo enfoque predominantemente **exploratório e descritivo**. O estudo exploratório tem por finalidade permitir a compreensão de conceitos que são utilizados possibilitando inferências e reformulações para abordagens futuras e específicas. No estudo em análise, tenta contribuir no preenchimento de uma lacuna no campo do estudo das organizações, pelo fato de não se ter conhecimento de estudos e sistematizações sobre os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento de trabalhos na área de Custos, susceptíveis a compreensão da problemática ora proposta sob a mesma perspectiva.

O estudo de natureza qualitativo é descritivo, e tem a pretensão de descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade, a partir do entendimento das pessoas envolvidas na situação (TRIVIÑOS, 1987).

Ao fazer a opção pelo enfoque exploratório e descritivo, assume-se que o pesquisador estará aberto as suas descobertas ou possibilidades diversas sobre o fenômeno investigado. Essa característica exige maior flexibilidade na compreensão de eventos de natureza

científica, pois “mesmo que inicie o trabalho a partir de um esquema teórico, deverá se manter alerta aos novos elementos ou dimensões que poderão surgir no decorrer do trabalho” (GODOY, 1995, p. 25) e com isso potencializar o desenvolvimento de novas abordagens a um fenômeno recorrente. Encontrar possibilidades de multiplicidade de dimensões presentes numa situação ou estudo em análise evidencia a preocupação do pesquisador para com as contribuições à ciência, tendo presente a realidade complexa das organizações e os desafios que se impõem em sua análise e melhoria.

Considerando-se ainda que neste estudo optou-se pela abordagem qualitativa, em que não se pode generalizar os resultados, o manuseio do material coletado nos documentos constitui uma particularidade do processo de pesquisa, que pode ser subdividido em: ordenação, classificação e análise propriamente dita (MINAYO, 1994). Esta etapa da pesquisa permite ao pesquisador elaborar as premissas da teorização sobre os dados, produzindo o confronto entre as abordagens teóricas existentes anteriormente e o que a investigação na empiria aponta de singular como contribuição.

A análise de dados é o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objectivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 205).

A análise de dados é o processo de construção de sentidos para além dos dados. São os dados apreendidos em sua complexidade e interpretados no contexto que se inserem ou são estudados. A análise é a interpretação, constituída de um referencial que suporte suas evidências, com vistas a consolidar explicações plausíveis e aceitas cientificamente sobre um objeto e suas variáveis. Na análise de dados não existem apenas momentos progressivos, mas também situações de recuos em que a lógica, conceitos concretos e abstratos e as formas dedutivas e indutivas são confrontadas, constituindo-se assim em premissas de novos significados a partir de um determinado estudo.

Dentre as várias técnicas de análise de dados na pesquisa qualitativa, Merriam (1998) destaca: análise etnográfica, análise narrativa, análise fenomenológica, método comparativo constante, análise de conteúdo e indução analítica. A análise de conteúdo, porém, de acordo com Minayo (1994), é a expressão mais comumente usada para representar o tratamento dos dados de uma pesquisa qualitativa.

Para a interpretação dos dados adotou-se a análise de conteúdo, tendo em vista o contorno que a investigação assumiu, e aquela pode ser definida como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1979, p. 42).

A análise de conteúdo voltou-se para a compreensão de comunicações resultantes dos documentos consultados. A técnica buscou a identificação dos conteúdos significativos de uma informação, seguida da identificação de unidades que permitissem uma análise sistemática. Como unidade de análise optou-se pelos temas: natureza da pesquisa (pura e/ou aplicada), abordagem (qualitativa, quantitativa ou qualiquantitativa), objetivos da pesquisa (exploratório, descritivo, explicativo, intervencionista), os procedimentos metodológicos (pesquisa bibliográfica, documental, pesquisa de campo, estudo de caso, ...), e as técnicas de coleta de dados (questionários, entrevistas, observação,....).

Para análise utilizamos os artigos das cinco últimas edições do Congresso Brasileiro

de Custos, na área temática de maior produção acumulada no período, especificamente sobre o texto do resumo, da introdução e/ou do capítulo destinado à metodologia, quando existente.

Pertinente aos objetivos deste estudo, a pesquisa exploratória-descritiva, possibilitou a nossa opção por trabalhar com os textos pré-textuais, verificando a existência e referência aos aspectos metodológicos dos trabalhos apresentados, uma vez que ainda é recorrente a exclusão destas referências como parte consolidada na consecução de comunicações de trabalhos técnicos e/ou acadêmicos.

A seguir, apresentamos os resultados preliminares da pesquisa.

4 Resultados

Até a sua 12ª edição, que ocorreu no ano 2005, o Congresso Brasileiro de Custos totalizou 1.661 artigos aceitos para divulgação, conforme dados disponíveis no sítio <http://www.abcustos.org.br>.

O evento é dividido, em média, em 15 áreas temáticas. Dessas, a área “Gestão Estratégica de Custos” contou, nos últimos cinco anos, com 145 artigos apresentados, representando 13,40% do total do período (1.082).

A segunda área temática com maior produção no mesmo período (2001 a 2005), “Gestão de Custos e Sistemas de Informação”, contou 79 artigos, ou 7,30% do total. Assim, nesta pesquisa optou-se pela área temática com maior incidência de artigos apresentados no período de 2001 a 2005, ou seja, “Gestão Estratégica de Custos”.

A seleção desta área teve influência não apenas pela expressão quantitativa mas simultaneamente pela perspectiva que os trabalhos nela organizados apresentam para a área de custos como especialidade das Ciências Contábeis, especialmente na dinâmica das demandas organizacionais e das contribuições à área de conhecimento.

O Quadro 1 apresenta a evolução do quantitativo de artigos e áreas temáticas por edição do evento.

EDIÇÃO	ARTIGOS	VARIAÇÃO	ÁREAS
I	19	-	1
II	88	363%	14
III	47	-47%	8
IV	51	9%	4
V	79	55%	14
VI	120	52%	15
VII	176	47%	31
VIII	155	-12%	17
IX	186	20%	17
X	140	-25%	11
XI	251	79%	14
XII	350	39%	16
TOTAL	1.662	-	15*

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos anais do CBC

* No cálculo da média a primeira edição do evento não foi considerada.

Quadro 1 – evolução do quantitativo de artigos e áreas temáticas do CBC

O Quadro 2 apresenta a evolução do quantitativo de artigos na área temática “Gestão Estratégica de Custos”, desde a primeira edição do CBC, destacando o quantitativo de artigos objeto de estudo. Vale destacar que a amostra representa 13,40% do total de artigos publicados nos anais do evento e mais de 60% do total de arquivos da área temática estudada.

EDIÇÃO	ARTIGOS	AMOSTRA
I	19	
II	8	
III	13	
IV	24	
V	7	
VI	17	
VII	6	
VIII	15	15
IX	23	23
X	30	30
XI	38	38
XII	39	39
TOTAL	239	145

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos anais do CBC

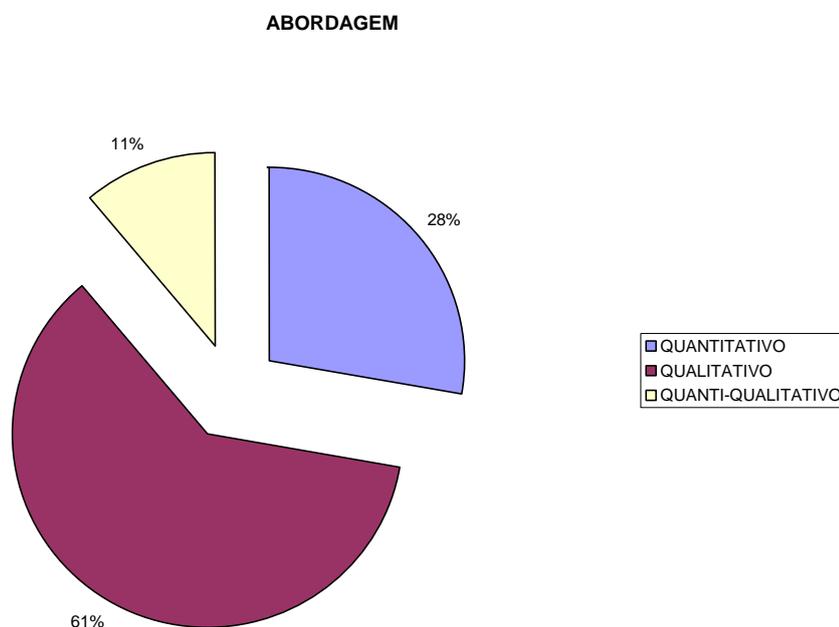
Quadro 2 – evolução do quantitativo de artigos na área temática estudada

O Quadro 3 apresenta o quantitativo das ocorrências das categorias associadas à abordagem da pesquisa.

<i>CATEGORIA / EDIÇÃO</i>	XII 2005		XI 2004		X 2003		IX 2002		VIII 2001		TOTAL (%)
<i>QUANTITATIVO</i>	4	80%	0	0%	0	0%	0	0%	1	20%	5 (28)
<i>QUALITATIVO</i>	7	64%	2	18%	2	18%	0	0%	0	0%	11 (61)
<i>QUANTI-QUALITATIVO</i>	2	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	2 (11)
<i>TOTAL DE OCORRÊNCIAS</i>	13	72%	2	11%	2	11%	0	0%	1	6%	18 (100)

Fonte: elaborado pelos autores

Quadro 3 – ocorrência das categorias quanto à abordagem



Conforme se verifica, a abordagem qualitativa foi referida em 61% das referências encontradas. Mais da metade dessas referências foi verificada nos artigos apresentados no ano de 2005. Destaca-se a reduzida abordagem quanti-qualitativa, representando 11% das referências, o que equivale a dois estudos em números absolutos.

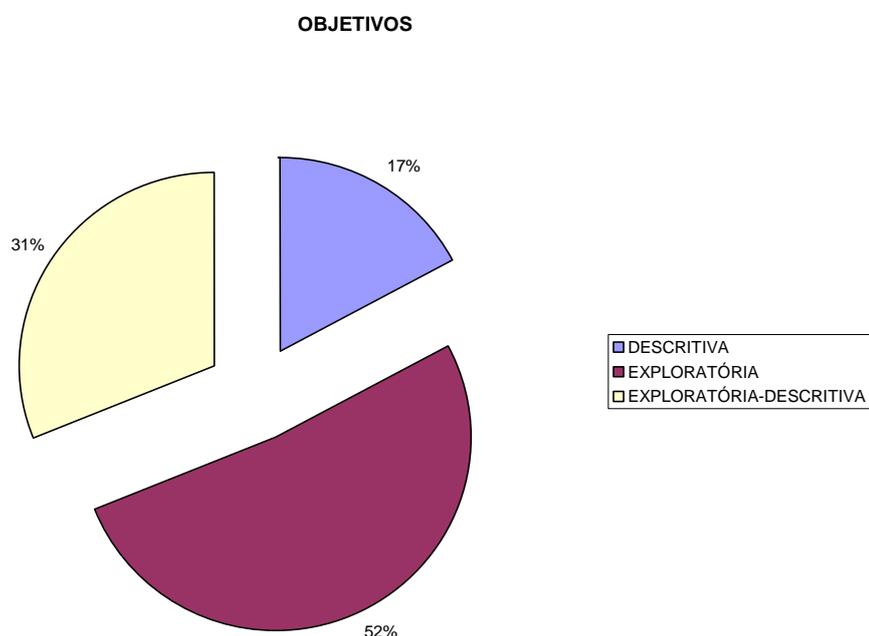
Vale destacar, ainda, que as referências às abordagens concentraram-se na última edição do evento (2005), representando 72% do total de ocorrências no período analisado (2001 a 2005), passando a 94% das referências se considerarmos as três últimas edições.

O Quadro 4 apresenta o quantitativo das ocorrências das categorias associadas aos objetivos da pesquisa.

CATEGORIA / EDIÇÃO	XII 2005		XI 2004		X 2003		IX 2002		VIII 2001		TOTAL (%)
DESCRITIVA	4	80%	1	20%	0	0%	0	0%	0	0%	5 (17)
EXPLORATÓRIA	7	47%	5	33%	2	13%	1	7%	0	0%	15 (52)
EXPLORATÓRIA-DESCRITIVA	5	56%	1	11%	2	22%	1	11%	0	0%	9 (31)
TOTAL DE OCORRÊNCIAS	16	55%	7	24%	4	14%	2	7%	0	0%	29 (100)

Fonte: elaborado pelos autores

Quadro 4 – ocorrência das categorias quanto aos objetivos



De modo geral, as pesquisas exploratórias foram predominantes na amostra analisada, representando 52% do total de ocorrências das categorias classificadas quanto aos objetivos do estudo. Pesquisas de natureza exploratória-descritiva representaram outros 31% das ocorrências no período. Os 17% restantes referiam-se a pesquisas descritivas.

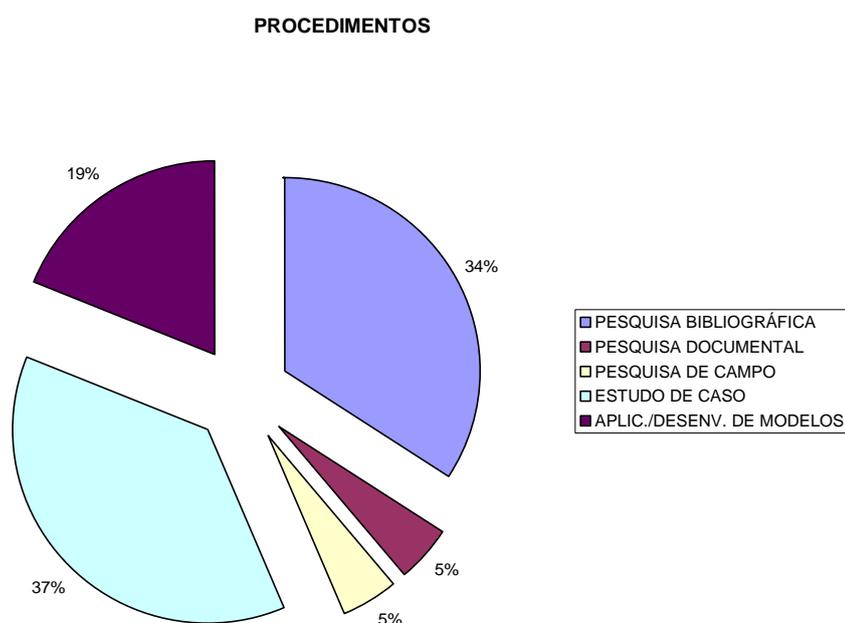
Vale salientar que não foram identificadas referências à categoria “explicativa”, passível de utilização neste estudo. Contudo, esta não foi incluída exatamente em decorrência da ausência de referências a ela nos trabalhos da amostra.

O Quadro 5 apresenta o quantitativo das ocorrências das categorias associadas aos procedimentos técnicos utilizados no desenvolvimento das pesquisas da amostra.

CATEGORIA / EDIÇÃO	XII		XI		X		IX		VIII		TOTAL (%)
	2005		2004		2003		2002		2001		
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	9	31%	13	45%	3	10%	1	3%	3	10%	29 (34)
PESQUISA DOCUMENTAL	3	75%	0	0%	1	25%	0	0%	0	0%	4 (5)
PESQUISA DE CAMPO	0	0%	3	75%	0	0%	1	25%	0	0%	4 (5)
ESTUDO DE CASO	14	44%	6	19%	8	25%	3	9%	1	3%	32 (38)
APLIC./DESENV. DE MODELOS	4	25%	6	38%	2	13%	3	19%	1	6%	16 (19)
TOTAL DE OCORRÊNCIAS	30	35%	28	33%	14	16%	8	9%	5	6%	85 (100)

Fonte: elaborado pelos autores

Quadro 5 – ocorrência das categorias quanto aos procedimentos



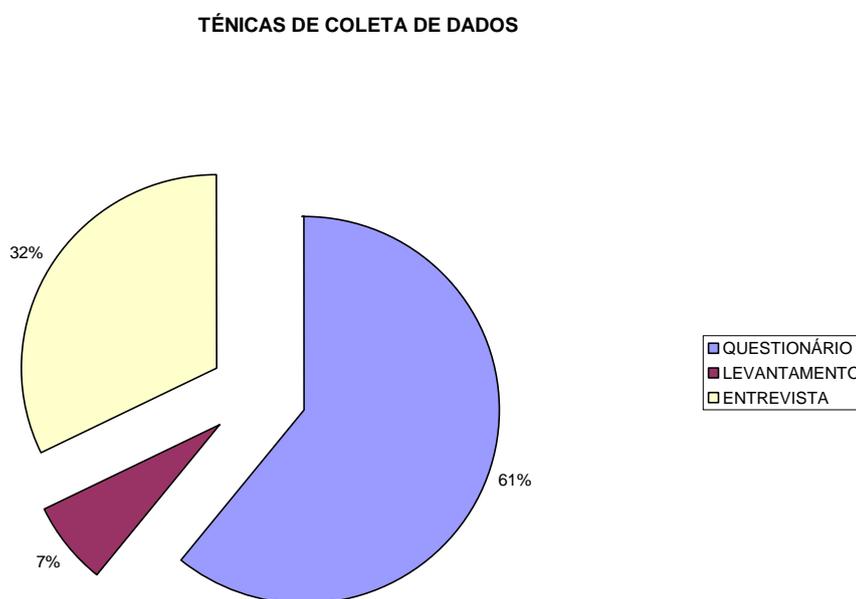
De modo geral, os estudos da amostra foram desenvolvidos utilizando-se estudo de caso (37% das ocorrências) e pesquisa bibliográfica (34%). A exemplo do que já se verificou nos quadros precedentes, houve maior referência às categorias associadas aos procedimentos nos três últimos anos: 82% das referências aos procedimentos técnicos ocorreram nas edições X, XI e XII.

O Quadro 6 apresenta o quantitativo das ocorrências das categorias associadas às técnicas utilizadas no desenvolvimento das pesquisas da amostra.

CATEGORIA / EDIÇÃO	XII		XI		X		IX		VIII		TOTAL (%)
	2005		2004		2003		2002		2001		
QUESTIONÁRIO	7	41%	3	18%	6	35%	1	6%	0	0%	17 (61)
LEVANTAMENTO	2	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	2 (7)
ENTREVISTA	4	44%	2	22%	2	22%	1	11%	0	0%	9 (32)
TOTAL DE OCORRÊNCIAS	13	46%	5	18%	8	29%	2	7%	0	0%	28 (100)

Fonte: elaborado pelos autores

Quadro 6 – ocorrência das categorias quanto às técnicas



Verifica-se predomínio na adoção do questionário como técnica de coleta de dados. Eventualmente, são conduzidas algumas entrevistas para aprofundar tópicos que surgem a partir dos questionários. Essas entrevistas correspondem a 32% do total de referências às categorias deste quadro. Os levantamentos representaram 7% das ocorrências, o que, em termos absolutos, significam 2 estudos que expressamente indicaram essa categoria como uma técnica adotada no desenvolvimento do trabalho.

O Quadro 7 apresenta a classificação geral das metodologias nas categorias de análise utilizadas para o desenvolvimento deste estudo.

CATEGORIA / EDIÇÃO	XII (2005)		XI (2004)		X (2003)		IX (2002)		VIII (2001)		TOTAL (%)
<i>QUANTITATIVO</i>	4	80%	-	-	-	-	-	-	1	20%	5 (100)
<i>QUALITATIVO</i>	7	64%	2	18%	2	18%	-	-	-	-	11 (100)
<i>QUANTI-QUALITATIVO</i>	2	100%	-	-	-	-	-	-	-	-	2 (100)
<i>DESCRITIVA</i>	4	80%	1	20%	-	-	-	-	-	-	5 (100)
<i>EXPLORATÓRIA</i>	7	47%	5	33%	2	13%	1	7%	-	-	15 (100)
<i>EXPLORATÓRIA-DESCRITIVA</i>	5	56%	1	11%	2	22%	1	11%	-	-	9 (100)
<i>QUESTIONÁRIO</i>	7	41%	3	18%	6	35%	1	6%	-	-	17 (100)
<i>PESQUISA BIBLIOGRÁFICA</i>	9	31%	13	45%	3	10%	1	3%	3	10%	29 (100)
<i>ESTUDO DE CASO</i>	14	44%	6	19%	8	25%	3	9%	1	3%	32 (100)
<i>LEVANTAMENTO</i>	2	100%	-	-	-	-	-	-	-	-	2 (100)
<i>ENTREVISTA</i>	4	44%	2	22%	2	22%	1	11%	-	-	9 (100)
<i>PESQUISA DOCUMENTAL</i>	3	75%	-	-	1	25%	-	-	-	-	4 (100)
<i>PESQUISA DE CAMPO</i>	-	-	3	75%	-	-	1	25%	-	-	4 (100)
<i>APLIC./DESENV. DE MODELOS</i>	4	25%	6	38%	2	13%	3	19%	1	7%	16 (100)
TOTAL DE OCORRÊNCIAS	72	45%	42	26%	28	18%	12	8%	6	4%	160 (100)
<i>METOD. NÃO ESPECIFICADA</i>	10	16%	13	21%	12	19%	18	29%	10	16%	63 (100)
TOTAL DE ARTIGOS	39	27%	38	26%	30	21%	23	16%	15	10%	145 (100)
% NÃO ESPECIFICADO	26%		34%		40%		78%		67%		43%

Fonte: elaborado pelos autores

Quadro 7 – classificação geral das metodologias nas categorias de análise

Com base nos dados levantados, é possível identificar maior incidência de referências à metodologia nos artigos publicados nas edições mais recentes do evento, especialmente nos últimos três anos. Afinal, 89% das referências à metodologia ocorreram nas edições X (2003), XI (2004) e XII (2005).

Vale destacar o incremento de 260% no número de artigos publicados no CBC, na área temática Gestão Estratégica de Custos, no período analisado. Esse dado, associado à constatação da maior incidência de referências à metodologia nos trabalhos analisados, pode ser indício de que o aumento no volume de artigos publicados vem acompanhado de preocupação crescente com a metodologia aplicada na elaboração desses estudos.

Considerações finais

Conforme mencionado, este artigo é o resultado preliminar (*working paper*) de um estudo mais abrangente. Nesse sentido, os resultados não são conclusivos, mas representam um cenário contextualizado de uma amostra. Além disso, embora não expressamente referidas, algumas metodologias poderiam ser identificadas, especialmente quando se tratava de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso. Contudo, dados os objetivos propostos, a limitação às menções expressas à metodologia era imperativa.

Os resultados preliminares desta pesquisa indicam uma orientação positiva e empírica no desenvolvimento dos trabalhos da amostra. Nesse sentido, predominam os estudos de caso único, de natureza explanatória e descritiva, e os que se valem de questionário. A análise do

perfil metodológico da amostra revela uma produção de natureza tipicamente funcionalista.

Os resultados deste estudo correspondem aos do trabalho de SILVA, OLIVEIRA e RIBEIRO FILHO (2005), no qual os autores constataam incremento de pesquisas empírico-teóricas nos artigos publicados na Revista de Contabilidade e Finanças da USP.

Trabalhos recentes, como os de Iudícibus e Lopes (2004) e Lopes e Martins (2005), no Brasil, Koonce e Mercer (2005) e Mouck (2004), no exterior, têm destacado novas abordagens a questões debatidas no âmbito da contabilidade há, pelo menos, quarenta anos. Essas novas abordagens envolvem, por exemplo, o aporte da psicologia à pesquisa em contabilidade ou a influência da realidade institucional na prática contábil. Isso parece indicar um caminho possível para a adoção de novas perspectivas na pesquisa na área de custos.

Acreditamos que pesquisas associadas à metodologia aplicada no desenvolvimento de trabalhos científicos em contabilidade contribuirão para a qualificação crescente em nossa área. Afinal, mediante a divulgação de nossas pesquisas, do debate e de críticas e sugestões poderemos fortalecer a produção de trabalhos relevantes para a sociedade.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. **Anais eletrônicos...** Disponível em <<http://www.abcustos.org.br>>. Acesso em: 16 de junho de 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas – RAE**. São Paulo: FGV, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995.

IUDÍCIBUS, S. de; LOPES, Alexandro B. **Teoria avançada da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.

KOONCE, Lise; MERCER, Molly. Using psychology theories in archival Financial accounting research. **Journal of Accounting Literature**; n. 24, 2005. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 18 jul 2006.

LOPES, Alexandro B.; MARTINS, E. **Teoria da contabilidade**: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education**. San Francisco/CA: Jossey-Bass, 1998.

MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOUCK, Tom. Institutional reality, financial reporting and the rules of the game. **Accounting, Organizations and Society**, n. 29, 2004. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 18 jul 2006.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Alexandre C. B. da; OLIVEIRA, Elyrouse C. de; RIBEIRO FILHO, José F. Revista de contabilidade & finanças – USP: uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. **Revista de Contabilidade e Finanças**, São Paulo, n. 39, set/dez 2005. Disponível em <<http://www.eac.fea.usp.br/eac/revista>> . Acesso em: 18 jul 2006

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.